

UMA VISITA ESPECIAL

Chegou de Roma no dia 15 de setembro e regressou à cidade eterna a 14 de outubro de 2021. Nasceu no Brasil e o seu nome é Anselmo Ribeiro. Durante este tempo, visitou todas as comunidades em Portugal onde se encontram os Missionários do Verbo Divino, assim como as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Teve tempo para ouvir os leigos, com os quais se foi encontrando. Foi mesmo uma visita especial.



p. 3

OBRIGADO, DHONYOBADO, ASANTE

Este título apresenta a palavra obrigado em diversas línguas, onde se foram concretizando alguns dos vários projetos de *Mãos Missionárias 2021*. É o obrigado que chega de lugares e pessoas tão especiais, é o obrigado que me sai da alma nestes momentos. Obrigado.

p. 8

MARCAS DE UMA VIAGEM À RÚSSIA

O P. José Antunes, nesta sua visita aos membros da Congregação que trabalham na Rússia considera que, devido a uma série de fatores, a missão naquele país é uma das mais difíceis da Congregação. No entanto, o entusiasmo dos missionários também o deixou impressionado.

p. 9

IGREJA E JUVENTUDE

O apelo para que todos participem com as suas inquietações é hoje um elemento marcante. Assumindo a palavra na sua juventude, Beatriz Mendes considera que a Igreja devia ser um *ombro amigo*, onde os jovens, com as suas inseguranças, medos e dúvidas, se sentissem apoiados.



**OS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO
DESEJAM-LHE FELIZ NATAL
E ABENÇOADO ANO NOVO.**

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Que o nosso coração
seja como um altar, de
onde sobe a ação de
graças a Deus.

A RUA DA IGREJA E A IGREJA DA RUA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Nasci e cresci junto à rua da Igreja. Era uma rua estreita até ao dia em que chegaram as retroescavadoras e lhe abriram o peito, como quem escala um peixe, e a espalmaram até às larguras de avenida. Lembro-me de quando éramos ambos pequenos, a rua e eu, e ela levava os paroquianos às celebrações, os bebés à pia batismal, as crianças à catequese, os noivos ao casamento e os mortos ao cemitério. A fé passava toda na minha rua e à frente dos meus olhos, com pés de macadame. Até os santos, quando saíam com aparato no dia deles, era por lá que passavam. Só nunca percebi se a rua que levava as pessoas à igreja também trazia a Igreja nas pessoas, no fim das cerimónias...

Pelos vistos, vem aí nova campanha eleitoral. Haverá cartazes, comícios e arruadas. Gosto da palavra arruada. Não é o povo que é chamado ao pavilhão X ou ao teatro Y para ouvir o político, mas é o político que sai à rua para ouvir e se encontrar com o povo. Ao comício, vão só os fiéis ao partido e ao líder. Na arruada, encontra-se de tudo: os que simpatizam e os que se opõem; os que dizem bem e os que se queixam; os já convencidos e os indiferentes.

A Igreja também precisa destas "arruadas". É na rua que está a missão. É na rua que também se encontram os caídos à beira da estrada e os feridos pela história e pela sorte dos dias.

A "Igreja em Saída", expressão usada pelo Papa Francisco na exortação apostólica "Alegria do Evangelho" (EG), é uma Igreja de rua, que sai ao encontro, que ouve todos, que acolhe todos e que conta com todos. É uma Igreja Sinodal! Não nos serve uma Igreja que se enfeita de missionária só no mês de outubro. Estar em estado permanente de missão é "ter disposição de levar aos outros o amor de Jesus; e isso sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho" (EG 127). E, assim, todas as ruas serão ruas da Igreja!

Ser missionário é, então, ser um facilitador do encontro de Deus com o mundo e com todos os mundos. É sair da nossa zona de conforto e dos "ares condicionados" por tanta norma e preconceito, para anunciar um Deus que ama sem condições.

A "Igreja em Saída" deve ser uma Igreja aberta às surpresas e uma Igreja que surpreenda.

A rua que me leva à igreja também traz a Igreja à rua? •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



Albert Schweitzer: uma vida inspiradora

Este alemão de bigode farfalhado nasceu em Kaisersberg na Alsácia (então território alemão) e entrou na minha vida ao ser-me apresentado por James Bentley. E uma vida com a dimensão da de AS, famoso músico, escritor, teólogo e médico, vale a pena ser conhecida e até imitada, pois não é fácil, hoje em dia, encontrar alguém disposto a renunciar a uma brilhante carreira

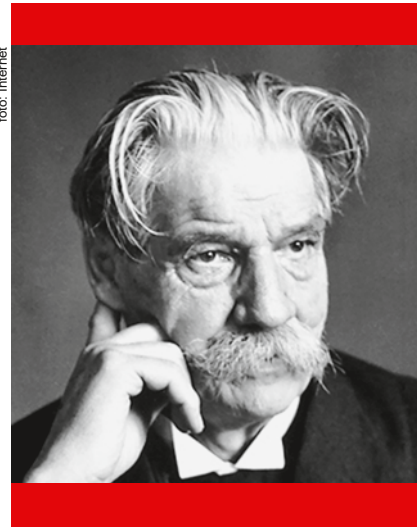


foto: Internet

na Europa, para se tornar num dos primeiros médicos em África. Ao ler a sua biografia, A. Schweitzer tornou-se para mim uma referência incontornável e um exemplo de dedicação aos mais pobres com o seu trabalho como médico em Lambaréné Gabão (África) na primeira metade do século XX. Antes da medicina e do trabalho no Gabão, AS já era conhecido como músico, pensador religioso e escritor. Alguém a quem a vida tinha sorrído com grande generosidade. O primeiro hospital que criou em África nasceu no meio da selva, mais concretamente nas instalações de um velho aviário abandonado e nele trabalhavam: AS como médico, a sua esposa (Helena) como anestesista e Joseph como o seu assistente de confiança. A sua compaixão pelo reino animal e o apelo à compreensão internacional dizem bem das suas grandes preocupações e da sua

grande humanidade no meio de uma desenfreada corrida às armas, a 1ª GM estava à porta. A sua humanidade era algo que se impunha naturalmente.

Olhando um pouco mais para os seus livros e a sua música, diz-se que AS, de dia, operava os seus doentes, à noite escrevia livros e entre a escrita e as operações, tocava piano.

Howard Rusk escreveu no *New York Times* que Schweitzer "era sublime como teólogo, interpretando as obras de Jesus; como músico, interpretando as obras de Bach; como estudioso, interpretando as obras de Goethe; como filósofo, interpretando a história; como missionário, trazendo cura e compreensão à África francesa".

Para se ter uma ideia da importância dos seus livros, de um deles, intitulado *Sobre a minha vida e as minhas ideias*, editado em 1923, foram vendidos meio milhão de exemplares.

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

DESENHOS PARA ESTE NATAL

O professor trouxe um papel com desenhos Enrolado e atado com uma corda.

O professor só vai mostrar os desenhos

Daqui a muito tempo. São desenhos de estimacão.

Cada um de nós já pode começar a imaginá-los.

Eu pensei em símbolos de Natal, bolo de maçã, Caminhos, vales, montanhas, pássaros e pessoas.

O professor trouxe também um Jesus de papel.

No peito esse Jesus diz:

«Sê as minhas mãos, os meus pés e o meu coração.»

Tocámos com o dedo indicador no coração do papel e...

Eu não queria que aquela sensação acabasse, era tão boa, Mas tivemos de mudar de sala para ir à matemática.

Hoje também abraçámos uma árvore forte e solidária.

O Professor disse que era um eucalipto tão alto

Que até tocava o céu e que valia a pena rezar o pai-nosso

Todos juntos de mãos dadas abraçando-o com confiança.

Depois fingimos ser essa árvore.... ou Deus, não sei!

Quando vimos um pássaro à chuva e com frio

Voando na nossa direção, abrindo o coração,

Recebemo-lo, aquecemo-lo, alimentámo-lo...

Mas bastou parar de chover e o sol aparecer de novo

Para deixá-lo ir de novo, livre e feliz para a vida dele.

Também desenhámos no ar pombas de paz, regadores,

Azeitonas, sinos, anjos cantores, pão de Deus,

Abraços, o barquinho de Natal, arroz-doce

E estátuas de santos que se libertavam de cordas más

Que as prendiam, muito difíceis de desatar.

Antes da aula de EMRC terminar, colocámos o Jesus

De papel no chão do pavilhão polivalente,

Dançámos à volta dele a rir e batendo palmas

Satisfeitos de gostar muito dele. •



José M. Teixeira

E alguns dos meus alunos de EMRC mais pequeninos.

INTENÇÕES DO PAPA

Dezembro

Rezemos pelos catequistas, chamados a anunciar a Palavra de Deus, para que sejam testemunhas da Palavra com coragem e criatividade na força do Espírito Santo.

Janeiro 2022

Rezemos para que todas as pessoas que sofrem discriminações e perseguições religiosas encontrem nas sociedades onde vivem, o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de ser irmãos.

ECOS DA CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2021

OBRIGADO, OBRIGADU WAIN, DHONYOBADO, ASANTE...

ANTÔNIO AUGUSTO LEITE
Secretariado das Missões



Ao fazer a apresentação de *Mãos Missionárias* em janeiro de 2021, olhava para as *Mãos que fazem a diferença!* E dizia, naquela altura, que *essa diferença aconteceria a partir do olhar do coração.*

Hoje posso afirmar o quanto a diferença aconteceu. Gostaria de começar por dizer obrigado em várias línguas de diversas regiões do mundo, onde se foram realizando vários projetos: obrigado, obrigado wain, dhonyobado, asante...

As chuvas torrenciais pela altura da Páscoa deixaram as populações de **Timor** isoladas, pessoas sem casa, outras sem alimento,... A corrente de solidariedade que aconteceu entre nós fez que essas populações nos sentissem ainda mais irmãos. Foi possível chegar com alimentos para quem deles necessitava, com material para a reconstrução de casas para quem as tinha visto desaparecer, material para construir reservatórios de água potável para lugares onde tinham sido destruídos, e ainda outro material para ajudar na construção de um túnel para escoamento de águas em situações de emergência. Os habitantes dessas localidades têm colaborado com a mão-de obra e sentem outras mãos nos materiais recebidos.



mento de águas em situações de emergência. Os habitantes dessas localidades têm colaborado com a mão-de obra e sentem outras mãos nos materiais recebidos.



No **Brasil**, foram dados passos em caminhos de inclusão. A *Associação do Amor Inclusivo* informa que foram compradas máquinas de costura, tecidos, outro material para ajudar na costura, ferros para passar,... Desta maneira, foi possível que as pessoas ali acolhidas, pudessem elas mesmas elaborar diversos tipos de artigos, tal como a foto apresenta. A associação chamou a este ateliê "Mãos Ungidas". Afirmam, agradecendo, que "o nosso coração está em festa" e que "a alegria dos nossos alunos é a nossa alegria". Consideram "uma bênção" a ajuda recebida.



Na **Índia**, a renovação da escola em Hutupani, região em plena selva, de acessos muito difíceis e sem recursos, só há pouco começou. Também nesta situação se fizeram sentir as consequências da pandemia. Um antigo aluno dos Missionários do Verbo Divino abraçou com entusiasmo o pedido, para que as crianças em Hutupani pudessem ser acolhidas numa escola com estruturas mais adequadas.



No **Congo**, a obra para a maternidade de Katende cresceu um pouco mais e chegaram já algumas camas e colchões. Os olhos da população local e do P. Constantino Malu falam da alegria sentida pelo que foi possível fazer e das preocupações pelo que ainda falta.



Na diocese do Dundo, **Angola**, algumas viúvas que, à morte do marido, ficaram sem nada, puderam sentir a proximidade de mãos que fizeram a diferença. Foram entregues alimentos, sacos de carvão e outros elementos fundamentais, como resposta a estas situações. Desta maneira, não se muda o mundo, mas a vida de algumas pessoas torna-se mais digna.

As populações de Cabo Delgado, **Moçambique**, têm sido vítimas das ações de terrorismo na região. O número de deslocados é impressionante. A nossa proximidade com essas populações também se fez sentir, assim como com outras realidades de outras regiões desse país.



Outros sinais de proximidade aconteceram com **Angola, Quênia**... Ali está a Congregação das Filhas da Apresentação de Maria no Templo, que foi ponte para podermos ir ao encontro de uma viúva com cinco filhos em plena miséria. Com a ajuda, foi possível a construção de uma pequena estrutura para criar galinhas e, assim, encontrar maneiras de subsistência.

A todos e a cada um dos benfeitores, obrigado de coração. •



MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

FESTA MISSIONÁRIA EM MINDE



Na véspera do Dia Mundial das Missões, fez-se a Festa Missionária em Minde, dinamizada pela catequese de Minde, Covão do Coelho e Vale Alto. Com esta festa, procurou-se ajudar a missão em Cabo Delgado, Moçambique, que tem sofrido ataques terroristas. A Missa foi

presidida pelo P. David Nogueira, que trabalha na Diocese do Sumbe, Angola. Depois da Missa, houve venda de sopas, bifanas, bolos e doces. As Irmãs da Congregação das Escravas da Santíssima Eucaristia e Mãe de Deus animaram a festa com danças e dinâmicas com as crianças. O agrupamento 1336 de Minde também animou a festa com um *flash mob*.

Charlie Bardaje

ENCONTROS NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

A visita do P. Anselmo Ribeiro terminou com um encontro na Serra de Santo António. Participaram membros das comissões de todas as comunidades paroquiais de Minde e Serra de Santo António. O P. Anselmo agradeceu pelo acolhimento recebido e pelo trabalho que as pessoas realizam.



A chegada do outono marcou o início de um novo movimento jovem na Serra de Santo António. A 16 de outubro reuniu pela primeira vez o grupo de jovens com o objetivo de unir os jovens da terra num grupo, que anime com atividades e voluntariados.

Charlie Bardaje

WORKSHOP DA COMUNICAÇÃO EM FÁTIMA

A 18 e 19 de outubro decorreu no SDivine Fátima Hotel um workshop da comunicação. O Sr. Paulo Adriano, assessor de comunicação e diretor



do Gabinete de Informação e Comunicação da Diocese de Leiria-Fátima, orientou os trabalhos. Participaram 11 membros de várias comunidades verbitas de todo país.

O primeiro dia foi dedicado a assuntos relativos às redes sociais e outros meios digitais que podem ser úteis na missão. No dia seguinte, o assessor falou dos programas para reuniões online e transmissão em direto. No fim, os participantes disseram que este tipo de formação deve ter continuidade.

Charlie Bardaje

O MÊS DE OUTUBRO NA COMUNIDADE FILIPINA - LISBOA

A comunidade católica filipina, em Lisboa, celebrou o mês do Santo Rosário, rezando em comunidade, todos os domingos de outubro. Na Missa de 31 de outubro, fez-se o encerramento do mês do Rosário, onde os meninos da catequese apresentaram uma oração a Nossa Senhora em forma de dança. Depois da Missa, a comunidade acompanhou a imagem de Nossa Senhora do Rosário à casa de uma família, onde a imagem ficará durante um ano.

Charlie Bardaje e Rowena Capiral



ACOLHIMENTO DO P. PRADEEP KULLU EM ALMODÔVAR

“É com alegria que hoje damos as boas-vindas ao Pe. Pradeep. A visão do profeta Isaías «*Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz e que proclama a boa nova da salvação*» é a bela imagem com a qual o queremos saudar e dizer-lhe bem-vindo! É a segunda vez que vem trabalhar entre nós, mas há sempre uma boa novidade a transmitir, porque o Evangelho nunca se esgota. Quando aqui chegou pela primeira vez, ficou surpreendido ao ver os espaços litúrgicos com poucas pessoas.



Nessa altura desabafou: “*onde estão aqueles que nos levaram à Índia a Boa Nova de Jesus?*” Mas o belo de tudo isto é que, da Índia, vêm agora os enviados pelo mesmo Senhor para despertar os que poderão estar esquecidos. É a graça de termos entre nós uma comunidade missionária. A Igreja é muito maior que a paróquia e a evangelização é mais universal do que a ação dos movimentos paroquiais, mesmo a dos mais ativos. O “*ide por todo o mundo*”, dito por Jesus, é o imperativo mais determinante que nós podemos ouvir. A frase de um grande missionário verbita, S. José Freinademetz, “*a melhor terra que temos para viver é aquela para onde Deus nos envia*” aplica-se totalmente a si, Pe. Pradeep.”

Foram estas as palavras com as quais se iniciou a Eucaristia dominical do último dia de outubro, na igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição. Foi o acolhimento do P. Pradeep como pároco *in solidum* das paróquias deste concelho. D. João Marcos, bispo de Beja, presidiu a Eucaristia, concelebrada pelo Provincial dos Missionários do Verbo Divino, P. José Maria Cardoso, pelos Padres Feliciano Sila e Jomy John e acompanhados pelo Diác. Fernando Guerreiro.

Feliciano Sila

SEMENTES DA FÉ EM ALPALHÃO

Depois das consequências da pandemia, alegra-nos que finalmente consigamos ver uma pequena luz ao fundo do túnel e alguma esperança, para que, aos poucos e com todo o cuidado, possamos voltar a outros ritmos. Agora mais do que nunca, é necessário termos fé, confiar e sem medo seguir em frente. Foi deste modo que a paróquia de Alpalhão deu



início a um novo ano catequético, a 16 de outubro, com a celebração eucarística e o envio dos catequistas e catequizandos.

Lançámos o desafio de, ao longo deste ano, cuidarmos da nossa fé e ajudarmos a crescer a semente lançada no coração de todos os cristãos, quando receberam o sacramento do batismo. Como símbolo, ofereceram-se saquinhos de sementes, para que sejam semeadas e se possa ver no germinar da planta, o sinal do crescer da fé no coração de cada um de nós.

Paula Varela

MISSÃO POR CÁ

RECOMEÇAR EM SÃO TORCATO



S. Torcato

Talvez seja esta a palavra mais adequada para caracterizar o início do ano pastoral, notando-se a vontade de romper as barreiras que nos envolveram nos últimos dois anos e retomar a normalidade possível. Setembro e outubro foram meses de intensa atividade em termos de encontros de grupos, para estabelecer objetivos e estratégias. Assinalamos os passos dados, para que as paróquias do **Vale de S. Torcato** caminhem em conjunto, vivam a sinodalidade que marca o Plano da Diocese.

Realçamos alguns momentos deste recomeço:

No dia 18 de outubro as crianças da catequese participaram na iniciativa “Um milhão de crianças a rezar o terço pela paz”, no começo da noite e ao ar livre, tendo como cenário de fundo a Basílica.

No mesmo lugar foi celebrado o Dia Mundial das Missões, que coincidia com a habitual Festa das Colheitas, mas da qual, neste ano, só esteve presente a dimensão religiosa, agradecendo a Deus pelos dons da Terra, reavivando a consciência da urgência

do cuidado pela Casa Comum e realçando que a missão consiste em sair de si e, como Igreja Sinodal e Samaritana, ir ao encontro do outro, esteja perto de nós ou em qualquer ponto do nosso planeta.

Em preparação deste dia, os Missionários Leigos do Verbo Divino, como parceiros da Missão, organizaram uma Vigília missionária em **S. Lourenço de Selho**, com a participação das nossas paróquias e de amigos do Verbo



S. Lourenço de Selho

Divino. Seguiu-se no salão ao lado, o convívio, como momento também importante da Vigília.

A igreja de **Gonça** ficou mais enriquecida com a criação de um novo Largo, o Largo de S. Mateus, levado a cabo pela Junta de Freguesia e que fica em frente da entrada da igreja. A partir de agora, as celebrações ao ar livre começam a fazer-se no novo Largo. A sua inauguração foi assinalada com a animação da Rusga de Gonça.

Estando em andamento a renovação parcial do Salão Paroquial de S. Torcato, tivemos que deslocar os encontros de catequese para a residência paroquial.

Valentim Gonçalves



Gonça

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES EM CASAL DE CAMBRA

No dia 23 de outubro, a catequese foi especial. As Irmãs Servas do Espírito Santo juntaram todos os grupos de catequese e falaram sobre a missão da Igreja. Refletiu-se sobre a maneira como Jesus enviou os seus Apóstolos, assim como também nos envia hoje, a nós, como missionários. Na Missa, presidida pelo Pároco, os jovens chegaram com trajes e vestidos culturais e tradicionais de vários países, destacando a interculturalidade da comunidade.

Depois, houve a vigília de oração com os membros da comunidade da Ermida de Santa Marta. Foi ali partilhada a espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen, fundador da Congregação das Irmãs Servas do Espírito Santo, que vive e trabalha na comunidade de Casal de Cambra. Como disse Santo Arnaldo, *a proclamação da Boa Nova é a principal expressão de amor ao próximo.*

Maria Mendes



AS CRIANÇAS DA ERADA REZAM PELA PAZ

No dia 18 de outubro, a comunidade da Erada não quis faltar ao apelo do Papa Francisco, juntando-se à campanha “Um milhão de crianças rezam o Terço”.



Foi pelas 20h na igreja de S. Pedro, que cerca de duas dezenas de crianças, acompanhadas pelas catequistas e alguns familiares, rezaram juntos pela unidade e a paz no mundo.

Esperamos que este momento de reflexão, vivido em comunhão com milhares de crianças, tenha contribuído para que se derrame um apelo de união e de paz sobre o mundo inteiro.

Jacinto Baginski

UM NOVO SEMINARISTA ANGOLANO EM LISBOA

O Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, acolheu um novo seminarista. É o Eduardo Watela Dumbo, natural de Benguela, Angola. Começou a sua formação com os Missionários do Verbo Divino em 2009, quando entrou no seminário em Luanda-Viana. Em 2017 foi enviado para o Gana, para uma experiência transcultural e continuação dos estudos teológicos, trabalhando também num Centro hospitalar para os que sofrem problemas mentais.



Em 2019 foi transferido para Portugal. Mas a pandemia complicou o processo. Teve que ficar mais dois anos à espera do visto para viajar para Portugal e recomeçar os seus estudos em Lisboa. Chegou no dia 24 de julho de 2021.

Charlie Bardaje

VISITA GERAL À PARÓQUIA DE RECARDÃES

Foi nos dias 5, 6 e 7 de outubro que a comunidade de Aveiro acolheu o Visitador Geral, Pe. Anselmo Ribeiro. Fez a visita à paróquia de São Miguel de Recardães, onde o Pe. José Luís Pimenta começou há pouco tempo o seu serviço pastoral. A tomada de posse desta paróquia foi no dia 12 de setembro de 2021. Na sua visita, que decorreu na tarde do dia 5 de outubro, o Pe. Anselmo agradeceu o acolhimento e toda a dedicação. Na Eucaristia, presidida pelo Pe. Anselmo, estiveram presentes os Padres José Luís Pimenta e João Vianey, assim como o Diácono Afonso, ao serviço da paróquia.

João Vianney Fuka



UMA VISITA ESPECIAL

O Padre Anselmo Ribeiro chegou a Portugal no dia 15 de setembro e regressou a Roma a 14 de outubro de 2021.

Foram dias de intenso trabalho na concretização da Visita Geral à Província Portuguesa da Congregação do Verbo Divino. Em nome do Superior Geral, o Pe. Anselmo Ribeiro, membro do Conselho Geral, escutou muito e foi transmitindo a sua palavra.

Foi realmente uma visita especial.

Agradecemos ao Pe. Anselmo Ribeiro a sua disponibilidade para a entrevista que nos concedeu.



ENTREVISTA
ANTÓNIO LEITE

Padre Anselmo, diga-nos por favor: Que é uma Visita Geral?

A Visita Geral é um evento que acontece a cada seis anos. É uma forma da Equipa Geral de Liderança da Congregação do Verbo Divino manifestar seu interesse pela Província e por seus membros individualmente, animando-os para a missão. Também é uma forma de conhecimento mais exato da vida e missão dos confrades e da realidade local.

Não será, certamente, a sua primeira Visita Geral. Gostaria de partilhar connosco algum elemento mais marcante de alguma dessas Visitas?

Essa é a terceira visita que faço e todas elas foram a Províncias/Região de língua portuguesa. Estive em Moçambique e em Angola no ano 2019. Com a pandemia, tivemos que esperar até esse momento para vir a Portugal. Pessoalmente, como brasileiro, foi uma alegria visitar esses países que, de alguma forma complementam a minha cultura. Em Moçambique vi muitos confrades jovens e com alegria, em uma realidade onde há muitos muçulmanos e a evangelização passa pelo diálogo e testemunho. Em Angola vi multidões de famílias, jovens e crianças reunidas para as celebrações no entorno da capital, mas também vi realidades missionárias muito desafiantes no interior do país, como a reconstrução da missão de Kaungula, por exemplo. Em Portugal encontrei-me com a realidade alentejana, com suas vilas e aldeias silenciosas, de onde os jovens devem partir em busca de estudo e melhores condições, mas também vi a vivacidade de leigos e leigas comprometidos com a missão em diversos lugares e uma igreja cheia de crianças para a catequese, em Minde. Tudo isso, para dizer que nas visitas encontramos várias realidades de uma mesma missão e isso é uma riqueza na vida do missionário.

Foi a primeira vez que esteve em Portugal?

Essa é a terceira vez que venho a Portugal. A primeira em 2011, diria que foi uma dupla peregrinação, a Fátima e ao Tortosendo. Não podia voltar ao Brasil sem visitar a "terra sagrada" da SVD e do Pe. Lúcio Brandão. A segunda foi em 2017, onde fui descansar no Baixo Vouga e Aveiro, visitando o meu conterrâneo, Pe. Ailton Lopes e depois em Lisboa pude saborear uma boa sardinhada com os estudantes. Desta vez, posso dizer que fui do Sul ao Norte e vi paisagens tão bonitas e encontrei-me com pessoas muito acolhedoras.

Desta vez, o programa era bastante exigente. Como se sentiu entre nós?

Sim, foi exigente. Mais ou menos a cada dois dias, estava em uma nova comunidade. E, a cada novo encontro, eu queria oferecer a mesma atenção aos irmãos, confrades e leigos, como se fosse o meu primeiro dia de visita. Em cada lugar eu pude confirmar o dom da hospitalidade. Senti-me em casa, como um irmão.

Esteve no litoral e no interior do país, no sul e no norte. Qual o seu olhar em geral sobre as realidades onde trabalham hoje os Missionários do Verbo Divino?

Confesso que em alguns lugares eu fiquei surpreso ao ouvir que a missão ali era de primeira evangelização. Cada uma das realidades visitadas justificava-se na visão missionária que a Congregação do Verbo Divino tem, que é de presença, testemunho, diálogo, solidariedade e anúncio. A presença entre os migrantes ou doentes, o testemunho entre os pobres na região metropolitana de Lisboa, o diálogo dentro do espaço académico e com os jovens universitários, o anúncio do Evangelho com a participação e ação solidária de leigos e leigas.

Pe. Anselmo Ribeiro

Nasceu em 1974, Brasil
Ordenado sacerdote em 2005
2005-2008 trabalhou no Brasil
2008-2010 estudou Comunicação Social
2011-2016 foi Superior Provincial (Brasil Norte)
2016-2019 trabalhou no Brasil
Em 2019 foi eleito Conselheiro Geral, passando a viver em Roma



Encontrou missionários do Verbo Divino de diversos países, sendo que da América só temos o Pe. Ailton Lopes, do Brasil. Sendo o Pe. Anselmo do Brasil, e tendo agora o olhar da Congregação a partir de Roma, será que num futuro mais ou menos próximo, poderia estar mais alguém da América a caminho de Portugal?

Para responder, preciso ressaltar que nas Américas o número de vocações tem diminuído. Contudo, temos ainda jovens e valentes missionários nos cinco continentes. Quanto à presença deles em Portugal, isso dependerá também da forma como a Província aqui se apresenta. É preciso convidar os jovens das Américas para chegarem a Portugal. Eles precisam saber que aqui também é terra de missão e que há muito trabalho.

Visitou as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e contactou com Leigos em comunhão com a espiritualidade de Santo Arnaldo. Que imagem leva consigo do caminho percorrido em conjunto com os Missionários do Verbo Divino?

A imagem é de uma grande rede. Percebi a grande possibilidade de conexão com realidades onde nós, sozinhos, não chegamos. Por exemplo, com as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, alcançaremos os migrantes chineses que, talvez, nem tínhamos pensado em poder fazê-lo. E, ainda, o testemunho que essas missionárias dão vivendo junto aos pobres, é impressionante. Devemos aprender delas também. Isso sem falar dos projetos de animação missionária em conjunto, que já são uma realidade.

Com os leigos e leigas, nos diferentes grupos, podemos planejar missões com jovens e – por que não? – atividades vocacionais. Podemos realizar eventos de conscientização missionária e promoção da solidariedade com a missão além-fronteiras. O caminho percorrido é bastante consistente, mas vejo que ainda há muito que pode ser feito. Esse por fazer depende de nossa forma de aproximação, formação e animação dos leigos. Lembremos sempre que, sozinhos, não podemos fazer tudo e, em colaboração, podemos fazer mais.

Depois de ver, ouvir, escutar e sentir o pulsar da vida missionária da Igreja e da Congregação em Portugal, que desafios nos deixaria?

Vou usar uma imagem bíblica para responder essa pergunta. Recordas quando Jesus enviou os 72 discípulos, de dois a dois, à sua frente. Ele os enviou com algumas recomendações, entre elas, a de que não levassem nem bolsa, nem sacola, nem sandálias. Pois bem, eu pude testemunhar a vossa vida missionária de simplicidade. Em cada comunidade, a vida pessoal é simples. Mas a missão em Portugal pareceu-me sentir o peso da estrutura, que já não é tão simples; pelo contrário, pesa um pouco para os dias de hoje. Falo da estrutura de nossos antigos seminários e da forma como somos habituados a organizarmo-nos em função dessas casas. Acredito que o desafio maior é equilibrar a simplicidade de vida com a leveza das estruturas. Isso facilita outros serviços da missão que muitas vezes esquecemos de citar, como a administração, a liderança e a formação de novos missionários. Seria um bonito projeto para o jubileu de 75 anos de nossa presença em Portugal se encontrássemos essa leveza. O jubileu está muito próximo, é preciso acelerar o passo.

Obrigado.



A TEMPO E A DESTEMPO

O AMBIENTE ESTÁ NUMA ENCRUZILHADA

“O direito ao desenvolvimento deverá ser exercido por forma a atender equitativamente às necessidades, em termos de desenvolvimento e de ambiente, das gerações atuais e futuras”. (Princípio 3 da Declaração para o Ambiente e Desenvolvimento do Rio, 1992)



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A 26.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, numa sigla curta – COP26 –, por trás da qual estão 197 países e uma meta essencial: reduzir o aumento da temperatura global (1,5 graus centígrados) até ao fim do século. Nesta cimeira do clima, pretende-se que os países manifestem claramente como vão aumentar os esforços para reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) – como o dióxido de carbono – até 2030, e como os países com mais rendimentos devem aumentar o dinheiro para ajudar os países mais pobres a adotarem energias “limpas” e a crescerem sem usar carvão, petróleo e gás natural.

A COP26 realiza-se em Glasgow e tem o seu início previsto para 31 de outubro, dia em que escrevo este artigo. A cimeira acontece numa altura de crise energética, difícil de equilibrar com a ideia de “emergência climática”, professada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres. As necessidades energéticas de economias como a chinesa serão difíceis de conciliar com o caminho para a utilização de renová-

Mais cedo ou mais tarde, temos de aceitar as alterações climáticas pelo que são.

veis, forçando antes a um aumento da produção de carvão.

Portugal está entre os países que assumiram o compromisso de serem neutros em emissões carbónicas até 2050, uma meta partilhada pela União Europeia na Lei do Clima assinada durante a presidência portuguesa do primeiro semestre de 2021.

No que toca ao financiamento, os países com rendimentos mais altos concordaram em 2009 que até 2020, seria atingida uma contribuição anual de 100 mil milhões de dólares para canalizar para os países mais pobres, para os ajudar a adaptarem-se e a mitigarem os efeitos que já se fazem sentir e que são atribuídos às alterações climáticas com origem na atividade humana. No entanto, em 2020 ficaram-se por cerca de 80 mil milhões, segundo uma estimativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

Outro aspeto que tem ficado para trás, por incapacidade das partes chegarem a acordo, tem a ver com o mercado global de licenças de emissões de GEE, um dos pontos cuja negociação ficou por concluir na anterior cimeira, em Madrid. Também parte do “livro de regras” do Acordo de Paris em 2015, ainda está por definir e tem a ver com a transparência na forma como os países calculam e comunicam os seus níveis de emissões, sujeitas a transações que

equivalem no fundo, a licenças para poluir que podem ser vendidas quando os máximos não são atingidos ou compradas quando um país ultrapassa o seu limite.

Portanto, em resultado do crescente reconhecimento das potenciais consequências das alterações climáticas, sabemos agora que nos restam poucos anos para pôr em andamento duas transições paralelas das quais depende o futuro da nossa espécie: a transição dos combustíveis fósseis para a energia solar, e a transição das sociedades governadas pelo crescimento a todo o custo para sociedades em que o bem-estar, a justiça social e a realização de todos tenha precedência.

Mais cedo ou mais tarde, temos de aceitar as alterações climáticas pelo que são: não como uma “questão ambiental”, mas a derradeira e melhor hipótese que temos de transformar o nosso modelo de progresso intrinsecamente cruel e insustentável. Antes que seja tarde de mais. •

BREVES NOTAS DE UMA VIAGEM À RÚSSIA

JOSÉ ANTUNES

A região URAL é a maior entre as províncias da SVD, cobrindo dois países, a Bielorrússia e a Rússia, e estendendo-se do Mar Báltico (Kaliningrado) ao Extremo Oriente (Blagoveshchensk) em dois continentes (Europa e Ásia). A nossa Congregação começou a trabalhar na Bielorrússia em 1991, após o colapso da União Soviética e, pouco depois, na Rússia. A nossa presença é principalmente o trabalho pastoral nas paróquias.

Fiquei impressionado com o entusiasmo e o empenho dos nossos missionários. A sua presença e trabalho missionário são uma contribuição muito positiva para as pessoas e para a Igreja nesses dois países. A composição intercultural das comunidades verbitas é um testemunho para a Igreja e para a sociedade em geral.



Igreja paroquial num apartamento

A maioria da população, mesmo não sendo praticante, considera-se membro da Igreja Ortodoxa Russa apenas pelo facto de nascer na Rússia. Os católicos de origem russa são uma pequena minoria e nalgumas cidades, onde o clero ortodoxo é mais radical, são considerados uma seita. Durante o período comunista, muitas igrejas foram destruídas ou transformadas em fábricas, apartamentos, salões de dança. Atualmente, nas paróquias há poucos paroquianos e nalgumas não há igreja. Todavia, embora com poucos membros, são comunidades eclesiais vivas. Por exemplo, em Yaroslav, Vologda e Gvardeysk, a igreja paroquial fun-

Via dei Verbiti



ciona num apartamento. No entanto, como dizia um colega sacerdote, cada paroquiano é importante no nosso serviço pastoral.

Pelo que pude ver, a missão na Rússia é uma das mais difíceis da Congregação do Verbo Divino por causa das longas distâncias, isolamento, condições climáticas extremas e algumas dificuldades colocadas pelas autoridades municipais locais e alguns clérigos ortodoxos. É, porém, na Sibéria que se notam imediatamente os desafios provocados pela geografia e pelo clima. O pároco de Chita viajou dezoito horas de comboio para estar presente numa celebração na catedral de Irkutsk e participar nos nossos trabalhos. Mas na Sibéria, uma viagem de dezoito horas é já ali. No que ao clima diz respeito, em setembro já fazia frio. Imagine-se como será em janeiro.

O serviço pastoral com os imigrantes e estudantes estrangeiros é um elemento distintivo da nossa missão na Rússia. As paróquias de Tambov, Irkutsk e Volgograd, são porto de abrigo para estudantes vindos da África, Ásia e América Latina. Alguns deles participam ativamente nas atividades da paróquia e, um ou outro, recebeu lá o batismo. Numa das missas em que participei, estudantes de Angola e Moçambique cantaram um cântico em português. Este serviço de acolhimento dos estudantes estrangeiros e a sua integração na comunidade católica são um sinal profético do Reino de Deus, inclusivo e universal.

As pessoas, crentes e não-crentes que frequentam as nossas paróquias, apreciam muito o serviço dos nossos missionários. Os bispos estão muito gratos pela sua presença e o seu trabalho, e na Rússia eles esperam muito dos missionários do Verbo Divino, pois somos a maior congregação religiosa masculina do país. •

ALTRUIÍSMO VERSUS EGOCENTRISMO



PAULO CARDOSO

Nos nossos dias, sobretudo no mundo ocidental, é-nos sugerido o sucesso profissional e social como uma espécie de caminho preferencial para a nossa felicidade. É uma espécie de “cenoura” que colocamos à nossa frente para nos motivar a andar, correr, dia após dia, sem cessar, para alcançarmos essa dita felicidade. No entanto, cada vez que avançamos, a cenoura também avança. Agora, precisamos de mais “qualquer coisa, mais um “objetivo” para alcançar a felicidade. É agora que vou alcançar a cenoura! – dizemos nós. Quando damos conta que afinal, não a podemos alcançar, então vem o desânimo. Aí, damo-nos conta que foi uma corrida em vão, durante demasiado tempo, o precioso tempo que Deus nos deu. Desta forma, a cenoura começa a transformar-se num espelho e o meu reflexo começa a revelar-se. Olhando com atenção, parece ser uma espécie de vegetal, mas a cor, o aspeto é conhecido! Nesta estória, o reflexo não é o daquele animalzinho que tem as orelhas grandes, mas sim uma planta crucífera, de nome científico “Brassica rapa” (nabo, em português comum)! Oh Senhor Jesus, onde o meu egocentrismo me levou!

Conto-vos esta estória com uma “pitada” de humor, mas a verdade é que isto se passou comigo durante bastantes anos. No entanto, a pergunta impõe-se: quem está na origem desta mudança, esta “queda na realidade”? Olhando para trás digo: é a Misericórdia e o Amor em pessoa – Jesus Cristo!

Este testemunho é um sincero agradecimento ao nosso Deus, por me ter “abanado” e continuar a “abanar”. Agora faz-me bem olhar-me no espelho, pois já não vejo o reflexo daquele “vegetal”, mas o reflexo de uma criatura nova, nova em Jesus Cristo.

Continuo a ser imperfeito, mas mora no meu coração a vontade de cumprir a missão que Deus me propõe, não como eu quero, mas como Ele quer! •



MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



O EVANGELHO DA INFÂNCIA EM LUCAS

No primeiro domingo de Advento, começamos um novo ano litúrgico. Iniciamos o Ano C, ao longo do qual faremos a leitura do evangelho segundo S. Lucas. Vamos tentar conhecer melhor este evangelista. No final do Advento e no Natal, serão lidos alguns relatos chamados “as narrativas da infância”.

No evangelho de Mateus e de Lucas, encontramos o que, habitualmente, se chama as “narrativas da infância” de Jesus. Mais do que relatos históricos, temos que ver nas narrativas da infância o seu significado teológico.

O evangelho de Lucas começa com um duplo anúncio do nascimento. O mesmo anjo do Senhor, Gabriel, anuncia a um homem, Zacarias e a uma mulher, Maria, o nascimento de um filho do Impossível. O ancião Zacarias, funcionário do Templo,

pede um sinal para crer. Obtém um sinal ao ficar mudo (Lc 1,11-22). A jovem Maria pede precisões. Obtém-nas e é informada de que o Espírito Santo a “cobrirá com a sua sombra” e de “o que vai nascer será Santo e se chamará Filho de Deus (Lc 1,35). A mulher, Maria, dirige-se então à casa do mudo e ele fala. Lucas põe na boca de Maria um verdadeiro resumo do Antigo Testamento, o Magnificat (Lc 1,46-55). A Palavra abandonou o espaço sagrado do Templo para aparecer num lugar-comum: a casa.

O Evangelho da infância acaba no Templo de Jerusalém com uma dupla entrada de Jesus no lugar santo: primeiro como bebé e depois como adolescente. Durante a primeira entrada, no episódio da apresentação, o Menino é acolhido por Simeão, homem inspirado pelo

Espírito Santo e pela profetisa Ana. Duas testemunhas, um homem e uma mulher, acolhem Jesus Salvador. O homem proclama que Jesus “é luz para alumiar as nações e glória do teu povo, Israel.” A mulher dirige-se “a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém” (Lc 2,32.38). Na presença de Jesus, o Templo transforma-se no lugar da palavra.

Uma mulher, no mesmo nível que um homem, pode profetizar sobre Ele. A última cena do evangelho da infância desenrola-se igualmente no Templo. José e Maria buscam e encontram Jesus no Templo que lhes diz: “não sabeis que eu devia estar na casa de meu Pai? (Lc 2,49). Maria é a porta-voz do casal. É igualmente aquela que “guarda todas estas coisas em seu coração.” •

IGREJA E JUVENTUDE

BEATRIZ MENDES



Quando nos debruçamos sobre o tema “a Igreja e a juventude”, parece difícil saber responder a quem nos pede um esclarecimento relativamente à dinâmica mais atraente para jovens do século XXI. Parece ser difícil cativar os jovens. Como adolescente, coloco a questão, será mesmo assim?

No meu caso em particular, sempre mantive uma relação bastante assídua com a Igreja, participando ativamente na Missa, nas iniciativas da Igreja, também sendo o resultado da minha personalidade e educação. No entanto, tal não decorre com todos os jovens que, por fatores vários, em geral, parece não se sentirem motivados em participar na Igreja.

As razões podem ser a educação e a transmissão que passam de pais para filhos, seja do modo de viver de cada um, ou mesmo da quantidade de informação que, hoje em dia, através da globalização, chega até aos jovens. Parece que a geração atual se desenvolve rapidamente, fruto da evolução dos tempos, deixando a Igreja de parte e esquecendo-se do seu papel.

A meu ver, este é o problema em causa: a não valorização da Igreja pelos jovens por estes não se identificarem com aquilo que nela se desenvolve. Desta forma, a Igreja é, muitas vezes, considerada pelos jovens como um entrave à sua diversão. Este é o momento em que nos questionamos acerca das soluções criativas e transformadoras. Deste modo, podemos começar precisamente pelo conceito de Igreja, a casa do nosso Pai, um lar para todos, onde aprendemos acerca d’Ele e nos sentimos reconfortados e acolhidos. Assim, considero que,

para captar a atenção e interesse dos jovens, é importante que a Igreja seja para eles *um ombro amigo*, no qual cada um de nós, jovens, com as nossas inseguranças, medos ou dúvidas, se possa apoiar. Assim é que a Igreja se torna “uma zona de conforto”, um espaço seguro para os jovens e estes facilmente aderirão às suas iniciativas que promovam a dignidade humana para alcançar a maturidade humana e cristã.

Concluindo, há a necessidade de a Igreja ser proativa, recorrendo a métodos que acompanhem esta evolução dos tempos para cativar os jovens e, desta forma, nos mostrar que a solução dos nossos problemas está na Palavra de Deus. Assim sendo, a tolerância e a compreensão são fatores que podem contribuir para uma Igreja que deve guiar os jovens, não constituindo uma obrigação, mas exercendo um papel benevolente e virtuoso, tal como Deus, nosso Pai. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Em “O Tempo das Igrejas Vazias”, Tomáš Halík apercebe-se da desorientação global gerada pela pandemia e sente também a ansiedade do povo crente. “Com as reflexões no tempo das igrejas vazias, desejei certamente, animar e encorajar os meus leitores a penetrar mais fundo no mistério da Páscoa, neste coração da fé cristã, mas também prepará-los para uma época, em que teremos de entrar com maior coragem e confiança na nuvem do mistério e saber viver no meio dos paradoxos e dos novos desafios, para os quais não temos respostas feitas.”

Uma ausência. Uma oportunidade. Um aviso profético? “Encontrar Cristo para lá do ritual, reconhecê-lo nas suas feridas, nas da humanidade crente e não crente.”

Identificar que as igrejas vazias, em tempo de confinamento, podem assumir um valor simbólico para o futuro próximo da Igreja.

Assumir que validamos a identidade cristã pela participação nos sacramentos.

Reconhecer que o vazio escondido nas igrejas, se tornou visível pois, muitas vezes, temos apenas espetadores.

Ousar escutar, quando Cristo bate no lado de dentro da porta da igreja, porque quer vir para fora. •



Calendário Missionário 2022

Com Maria, a caminho das Jornadas Mundiais da Juventude. Uma boa proposta. Faça o seu pedido para:

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 FÁTIMA
Tel: 249 534 116 / 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

PVP - 1€

OPINIÃO

DAR ABRAÇOS



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Acabo de ler uma curiosa notícia: há anos, em Milão, na praça da Catedral, alguém lançou uma campanha denominada “Con-tacto Abraços Grátis”. A campanha surgiu no tempo de Natal e foi apresentada da seguinte forma: “Este ano, no Natal, vamos encher o depósito de abraços, porque nada pode substituir um abraço verdadeiro, para superarmos um certo temor do outro e sentir-se acolhido e acolhedor.” É a magia do abraço, em que a pessoa se funde no outro, a ponto de não distinguirmos quem abraça e quem é abraçado. É o ícone mais perfeito da reciprocidade relacional. O que se pretendia em Milão era unir a magia dos dias de Natal à beleza do acolhimento dado a todos os conhecidos e desconhecidos. Os organizadores acrescentavam uma nota (científica?): um abraço dura em média 3 segundos, mas quando chega aos 20 tem um efeito terapêutico sobre a mente e sobre o corpo,

pois produz a oxitocina, a hormona do amor.

Estamos a viver tempos violentos e não necessitamos de ir ao Afeganistão para nos darmos conta disso. A pandemia deixou um rasto de orfandade e de solidão. Não vou advogar aqui uma terapia dos abraços, para voltarmos à normalidade. Os abraços são dados às pessoas com quem temos um certo afeto ou uma certa confidencialidade. No entanto, Deus tornou-nos capazes desse belo gesto de comunhão com os nossos irmãos e irmãs. Para superarmos o clima de medo e de violência

Nada substitui um abraço oferecido com todo o coração.

que se instalou entre nós, temos necessidade de arriscar caminhos novos e inéditos, como aconteceu na praça da Catedral de Milão. De facto, todos temos necessidade de abraçar e ser abraçados, pois nada substitui um abraço oferecido com todo o coração.

Perguntemo-nos: a quem queremos abraçar? Nestes dias de pandemia, até o abraço ou a saudação da paz, durante a Eucaristia, justamente nos foi tirado. Quando nestes dias celebro a Eucaristia, habituei-me a convidar as pessoas a fazerem um breve momento

de silêncio e a enviar um abraço a qualquer irmão com quem andam com “a candeia às avessas”. Dessa forma, o gesto da paz tão significativo naquele momento celebrativo, não é a “mão morta” que estendemos a quem está ao nosso lado.

A quem queremos abraçar nestes dias de Natal? Não se pode abraçar uma entidade abstrata (o presente, por ex.). Abraçamos pessoas; o verbo fala de braços que se abrem e estendem, para se fundirem com o outro. O abraço nasce do afeto que sentimos pelo outro, da estima e não da compaixão sentida pelo outro. Sem sentirmos estima pelo irmão, o abraço transforma-se num gesto sem significado... por muitos abraços que possamos dar. Gesto vazio e ineficaz, que nunca será entendido por quem o recebe como anúncio evangélico, capaz de criar comunhão e fraternidade.

Num belo texto sobre os abraços, o Cardeal Tolentino diz que eles fazem cair as armaduras e são a arquitetura íntima da vida, o seu desenho invisível. E conclui assim essa reflexão: “(O abraço) é uma longa conversa que acontece sem palavras. Tudo o que tem de ser dito soeitra-se no silêncio e ocorre isto que é tão precioso e afinal tão raro: sem defesas, um coração coloca-se à escuta de outro coração.” •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ MARIA COELHO



Sou natural de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, onde nasci a 2 de outubro de 1959. Concluída que foi a escola primária e após um estágio ingressei no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, onde andei com o meu irmão Manuel Gentil Coelho que entrou um ano mais tarde. Desta minha passagem pelo seminário (1970-1976), não posso deixar de reconhecer o quanto contribuiu para a minha formação como pessoa, assim como os valores e conhecimentos adquiridos.

Foram anos vividos em comunidade, em que como adolescentes criamos e vivemos grandes amizades e um bom relacionamento com os nossos educadores. Recordo com saudade o P. Joaquim Scholz, alemão, que era o reitor no meu 1º ano, o P. Francisco Faes, austríaco, os portugueses P. Jorge Fernandes, P. Teixeira, P. Agostinho Saldanha e Francisco Campos, que saiu. Lembro os jogos de futebol dos quais fazia quase sempre parte, assim como os jogos de ping-pong, em que num torneio fui vencedor, ganhei um livro “E Jesus disse”.

Após a saída do Seminário em 1976, e porque o meu pai tinha uma empresa de distribuição de produtos alimentares e bebidas, precisava de um colaborador direto, iniciei a minha atividade profissional, onde me entreguei com entusiasmo e empenho.

Do meu casamento em 1983, que terminou com o divórcio em 2017, nasceu a minha filha Sónia Coelho. Neste momento já sou avô “babado” do Vicente, de 3 anos.

No plano desportivo sempre fui muito ativo. Joguei futebol em “torneios regionais”, assim como Voleibol a nível federado, na Associação Recreativa de Negrelos e na Associação Avense “AA78”. Atualmente, vou ao ginásio e piscina para manutenção e bem-estar. Não prescindo de um joguinho de cartas “Sueca”, no café entre amigos. Sou adepto fervoroso do AVES (agora renovado), bem como do Glorioso Benfica.

Com os colegas, que foram antigos alunos verbitas no meu tempo, em Guimarães, para além de alguns encontros pontuais, reunimo-nos num jantar-convívio organizado anualmente. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

A TENTACÃO DE VOLTAR ATRÁS



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

“É um erro ter eliminado o latim. Todos os muçulmanos rezam em árabe, mesmo que não seja a sua língua. Estamos a dividir o que Cristo uniu. Se já não há latim, porquê falar de uma Igreja Latina?”. Assim declara recentemente em entrevista o cardeal Robert Sarah, prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. É uma declaração surpreendente que dá que pensar; um bom exemplo da “ideologia de voltar atrás” que o Papa Francisco tem veemente criticado. “A liberdade assusta-nos”, frisa o Papa Francisco. Refere como sintomas desse medo, a dificuldade e resistência em acompanhar “pessoas com diversidade sexual” e o tradicionalismo litúrgico daqueles que procuram recuperar a celebração eucarística de costas voltadas para as pessoas; assusta-nos, reitera o Papa Francisco, “celebrar diante do povo de Deus que olha para nós e nos diz a verdade”. É este pavor à liberdade que leva muitos a enveredar pelo caminho da rigidez e do clericalismo,

procurando restaurar a autocracia clerical de tempos idos. O retraimento e imobilismo que se manifestam em certos setores da Igreja não são o resultado de meras contingências do presente. É uma tentação sempre dormente na estruturação histórica da Igreja e suas instituições.

No pensamento do filósofo francês Emmanuel Levinas encontramos sugestivas reflexões para entender o conservadorismo que se observa na Igreja e na religião em geral. Levinas estabelece um contraste fundamental

Urge resistir à tentação de voltar atrás.

entre as categorias de totalidade e infinito. Estas constituem o título da obra de referência do seu pensamento. A categoria de totalidade representa o pensamento totalizante que produz sistemas de poder e domínio sobre os outros. O grupo e estruturas de poder adquirem preponderância sobre o indivíduo e coagem este a submeter-se a determinada ordem estabelecida. A categoria de infinito é rutura e transgressão do pensamento e da ordem totalizante. É busca de transcendência, de liberdade e progresso criativo. A pessoa torna-se livre e responsável não mediante a submissão, mas através do questionamento da ordem estabelecida e estruturas de poder.

A crítica à categoria de totalidade no pensamento de Levinas ajuda-nos a discernir as tendências totalizantes da religião, que nada mais são do que a propensão humana de exercer poder e domínio sobre os outros. Pode ser interpretada como um convite a questionar a conceção da fé cristã como um sistema doutrinal, no qual se pretende cristalizar a mensagem evangélica; a resistir à glorificação de dogmatismos que nos cerra ao perturbante caráter do novo e do imprevisível; e a perceber que uma tradição religiosa viva é um permanente despertar para a autenticidade, mediante novas interpretações e práticas que purificam e aprofundam o já sabido.

Em tempos incertos, é tentador querer enveredar por caminhos já trilhados; evocar nostalgicamente as “cebolas do Egito”. Mas esquece-se, como pertinentemente observa o Papa Francisco, que “aquelas cebolas se comiam na mesa da escravidão”. Urge, pois, resistir à tentação de voltar atrás. É para o futuro e não para o passado que o cristão deve dirigir o seu olhar, sempre recetivo à perene novidade da ação do Espírito de Deus. “Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos” diz-nos Jesus no Evangelho de S. João, “mas não sois capazes de as compreender agora. Quando, porém, vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena”. •

OLHARES

AAVD COM O VISITADOR-GERAL

EDUARDO MOUTINHO SANTOS
Presidente da Direção da AAVD

Associados e Amigos.

Através do «CONTACTO», a Direção da AAVD vem mostrar aos associados e amigos e a todos os aaVD's, os momentos que o Visitador-Geral, Pe. Anselmo Ricardo Ribeiro SVD, Conselheiro-Geral, dispôs à AAVD, – representada por membros da Direção, Delegados Regionais e vários associados –, na sua passagem pelas Casas de Lisboa, Tortosendo e Guimarães, durante a sua visita à Província Portuguesa da SVD. Esses momentos de troca de impressões e experiências vividas na passagem dos aaVD's pelos Seminários portugueses e campos de missão da SVD, ficaram registados nas fotos que seguem:



Lisboa



Guimarães - Casa da Costa



Tortosendo

Nota explicativa/glossário:

SVD Congregação do Verbo Divino
aaVD's Antigos Alunos do Verbo Divino
AAVD Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino
AAVD's Antigos Alunos sócios da AAVD

(1) A visitação do Bispo às suas paróquias/comunidades, ou do Superior-Geral das Ordens Religiosas às suas Casas/Conventos ou Seminários, resultou de provisões saídas do Concílio de Trento. Atualmente, o Bispo deve, pelo Código Canónico, visitar toda a diocese em cada quinquénio, elaborando relatório a enviar a Roma.

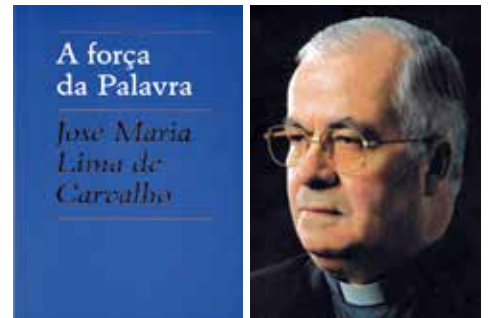
ASSOCIAÇÃO DOS
ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



A FORÇA DA PALAVRA

CONCEIÇÃO SILVA

A coletânea dos textos da autoria de monsenhor José Maria Lima de Carvalho, D. Prior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, enquanto diretor do jornal *O Conquistador*, entre os anos de 1991 a março de 2020, foi apresentada no dia 15 de outubro, na sala da Duquesa do Paço dos Duques.



Editado pelos Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio, com coordenação da doutora Isabel Maria Fernandes, diretora do Paço dos Duques e do Museu de Alberto Sampaio, contou com o apoio financeiro do município de Guimarães.

O que faz de um padre um pai, é o título do prefácio da autoria do cardeal José Tolentino Mendonça, que refere que a obra é “um legado ao futuro que não é o do anonimato, mas o de uma paternidade espiritual explicitada.”

A sessão de apresentação do livro contou com a presença da doutora Isabel Maria Fernandes, coordenadora e anfitriã, de D. Jorge Ortega, arcebispo primaz de Braga, do padre Paulino Carvalho, pároco de Nossa Senhora da Oliveira e do presidente do município, Dr. Domingos Bragança.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães referiu os laços de proximidade que marcam a vida de monsenhor José Maria. Por sua vez, o arcebispo primaz relevou a importância de preservar a história, “sem passado não temos futuro”, disse.

Monsenhor José Maria Lima de Carvalho, naquele dia, deteve-se em duas palavras simples e comuns: obrigado e saudade. Para ele, “escrever é um momento de oração” e o livro transporta consigo, para o futuro, a marca da sua identidade ao serviço da Igreja.

Em jeito de editorial, reportagem e reflexões várias, Monsenhor José Maria Lima de Carvalho, ao longo de quase três décadas, exerceu o dever e o direito de, através daquele órgão de comunicação social, falar da cidade, do concelho, da região, do mundo, da Igreja local e universal, de personalidades e entidades várias.

Os textos agora recolhidos são prova autêntica do homem e do sacerdote, sempre fiel aos seus princípios e formação.

A sucessão dos anos em nada fragilizou a sua postura. De pé e diante de cada situação, a palavra da verdade, da sensibilidade, da atenção e do cuidado!

Homem simples, afável, crente, amante das pessoas e da cidade (de Guimarães), os textos da sua autoria são património desta que é Património da Humanidade, na convicção de “fazer parte” da cidade e dos homens e das mulheres que a habitam.

A força da Palavra de Monsenhor José Maria Lima de Carvalho perdurará no tempo e na história da cidade-berço e das suas gentes, ousando o convite à leitura das suas páginas, na certeza de que “escrever é um momento de oração” e esta é espaço de encontro, de relação, de comunicação. •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

NOVAS ASSINATURAS

Ajude a Missão a crescer.

Faça dos seus amigos novos assinantes.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____

(Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
249 534 116 * 960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

BRASIL

No mês de outubro, a diocese de Macapá viveu a maior devoção mariana, Nossa Senhora de Nazaré (Nossa Senhora Rainha da Amazônia, como o povo lhe chama). Nesta ocasião, normalmente, realiza-se a procissão do círio de Nazaré. Contudo, este ano não foi possível a realização da procissão, em consequência da pandemia Covid-19.



No entanto, foram organizadas romarias. Decorreu, no dia 8 de outubro de 2021, a romaria dos rodoviários, onde a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré saiu pelas ruas da capital de Macapá, acompanhada pelos agentes da polícia, rodoviária federal e estadual e taxistas. A imagem peregrina passou também pelas instituições de caridade, paróquias e hospitais.

No dia 9 de outubro de 2021, foi a romaria fluvial, momento em que muitos devotos prestaram homenagem. No dia 17 de outubro, sucedeu a procissão com veículos ligeiros. Em cada romaria, houve a celebração da Eucaristia.

CAMINHOS DE SINODALIDADE EM ANGOLA

A 9 de outubro de 2021 fizemos o encontro, em Santo António de Cuilo, para escolher os responsáveis em ordem ao desenvolvimento, dinamização e organização dos momentos de reflexão para a realização da sinodalidade. Estiveram presentes os catequistas. Foram vistos com bons olhos os pequenos passos que vamos encontrando na Igreja, na missão e neste tempo propício da Igreja sinodal, onde nos sentimos em comunhão com a Igreja universal. Após o momento de escolha, fizemos a limpeza ao redor da igreja.



AMOR E GRATIDÃO NA ARGENTINA

Os cristãos da Província de Jujuy (norte da Argentina) têm uma especial devoção a Nossa Senhora do Rosário de Rio Blanco. Aproximadamente desde 1690, a sua imagem é ali venerada. Com o passar dos anos, as peregrinações foram tomando o rosto das multidões.

Atendendo à marca dos séculos, a diocese local procurou organizar estas peregrinações durante os domingos do mês de outubro. Assim, o 1º domingo tem o acento dos peregrinos da cidade Capital; o 2º acolhe os que chegam de toda a Província de Jujuy; o 3º está reservado aos doentes; o último tem a marca dos jovens.

Em 2020, as peregrinações não se realizaram devido à pandemia. Este ano, a 31 de outubro, o Nuncio Apostólico, junto com os Bispos da região norte do país, presidiu à celebração da Eucaristia, para comemorar os 100 anos da coroação pontifícia da imagem de Nossa Senhora do Rosário, com o título de Rio Blanco e Paypaya. No final da Eucaristia, foi lida a carta que o Papa Francisco enviou como motivo desta celebração.



DIA DA JUVENTUDE NA ARQUIDIOCESE DE LINGAYEN-DAGUPAN - FILIPINAS



Foi verdadeiramente uma bênção. Apesar de ainda estarmos a enfrentar a pandemia, a nossa fé, por meio deste evento, levou-nos a organizar e a celebrar o Dia da Juventude, a 24, 25 e 26 de setembro de 2021. O tema foi «ergue-te nos pés, pois para isto te apareci: para te constituir servo e testemunha do que acabas de ver» (At 26,16).

Devido às restrições e protocolos de saúde, os três dias sucederam da seguinte forma: o primeiro dia aconteceu a nível da vigaria; o segundo, foi a nível paroquial; o terceiro, foi vivido na família, em casa. Esta dinâmica ofereceu a cada jovem o desafio de como tornar o momento bem-sucedido e agradável.

A nível da vigaria, a paróquia de Santa

Teresa do Menino Jesus de Dagupan enviou 13 coordenadores e dirigentes como representantes. Neste primeiro dia, realizaram-se palestras de formação a partir do catecismo, animação, reflexão e partilha em grupo. Foi uma oportunidade para renovar o compromisso para enfrentar os novos desafios.

A nível paroquial, participaram 80 jovens. A motivação e o espírito para aprender a fé foram marcas importantes. O Dia da Juventude fez com que os jovens fossem fortalecidos na fé.

A nível familiar, os jovens encorajaram-se a orientar a família nas orações e a ajudar os pais na construção da «igreja doméstica» nos maus e bons momentos na vida quotidiana.

Colaboradores: Liliana Barrios / Argentina; João Naben / Angola; Angela, Frenah e Tomy Wele / Filipinas; Marselina Frederika Bule Owa / Brasil